

RESUMO - RESULTADOS DE CAMPO

CONTROLE DE MANIFESTAÇÃO DO ESTRO EM BOVINOS

Nicolas De Moraes Souza (nicolasmoraes19@yahoo.com.br)

Vinicius Zuffo Ferrari (repropecrs@gmail.com)

Leonardo Porto Alves (leonardoalves@ideau.com.br)

Suelen Priscila Santos (suelenpsantos@ideau.com.br)

Géssica Luíza Scariot (gessica.scariot@hotmail.com)

Felipe Carlos Dubenczuk (veterinaria.gv@ideau.com.br)

Ticiany Maria Dias Ribeiro (ticianyribeiro@ideau.com.br)

Para a implantação do diagnóstico precoce de gestação em bovinos deve-se levar em consideração a programação de atividades e a rotina de manejo das mesmas para que o uso desta ferramenta seja eficiente. Deve-se ter controle da manifestação de estros para que as vacas que permanecerem não gestantes após a IA sejam reinseminadas. O presente estudo teve como objetivo abordar o controle da manifestação do estro em bovinos de corte no estado do Rio Grande do Sul. Os animais avaliados neste trabalho referem-se a vacas, jovens e adultas, criadas em sistema extensivo, em diversas propriedades localizadas ao redor de todo estado do Rio Grande do Sul. Esses animais passavam por avaliação 30 dias após a utilização de técnica de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), sendo o método mais utilizado para diagnóstico gestacional era a palpação transretal e a ultrassonografia. A rotina do manejo para identificação do estro nas propriedades atendidas

durante o estudo após a IA, dispensavam a observação por funcionários e inseminadores disponíveis a qualquer momento, e se davam de duas maneiras: ressincronização precoce e o repasse com touros. Na ressincronização precoce no 22º dia após a IA era aplicado o benzoato de estradiol e o implante de progesterona. Já no 30º dia todas as fêmeas eram repassadas para o diagnóstico de gestação e retirado o implante de progesterona. Aquelas com diagnóstico de gestação positivo eram separadas do lote e as vazias recebiam a aplicação de cipionato de estradiol, prostaglandina e ECG. Em 48 horas as mesmas entravam em estro e realizava-se a IA. Outra maneira adotada em algumas propriedades era a inserção dos touros no lote para repasse, que ocorria no 10º dia após a IA. Salienta-se que alguns produtores optavam por ambas rotinas dependendo dos seus objetivos e necessidades. Dentre os manejos citados acima, também era realizado uma marcação, onde, as vacas recebiam no Dia 8 do protocolo de IATF uma tinta colorida na região sacro-caudal através de um bastão marcador, com o intuito de viabilizar a monta entre as fêmeas, sendo assim, aquelas que estavam no cio aceitavam a monta. No Dia 10 as fêmeas eram avaliadas pelo médico veterinário, com o propósito de verificar entre outros fatores a textura da tinta, onde se identificaram animais com a pintura intacta, com pouca remoção ou ausência da tinta. Observou-se também fêmeas com perda de pelagem na região sacro caudal devido a sucessivas montas. Após a análise das fêmeas, aquelas em que desaparecia a tinta ou estava enfraquecida indicava que o animal estava no estro. Esse método utilizado nas propriedades dispensava a observação do cio tanto por parte do produtor quanto do médico veterinário.